

## FENOLOGIA DA ESPÉCIE *Myrcia cuprea* (O. BERG) KIAERSK. (MYRTACEAE L.) EM DUNAS DE UMA PLANÍCIE ARENOSA DA COSTA AMAZÔNICA.

Gleiciane de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Ângela Cristina Alves Reis<sup>1</sup>, Michel Ribeiro<sup>2</sup> & Ulf  
Mehlig<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Estudos Costeiros, UFPA, Bragança, PA, Brasil.

<sup>2</sup>Escola Nacional de Botânica Tropical, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. mribeirobio@gmail.com

*Myrcia cuprea* (O. Berg) Kiaersk. é uma espécie comum nas planícies arenosas da Amazônia, mas pouco se conhece sobre o seu papel ecológico dentro da vegetação costeira e sua adaptação a fatores abióticos. Neste contexto, nosso objetivo foi avaliar a conexão entre fases vegetativas e reprodutivas desta espécie em relação às variações do lençol freático e precipitação. O estudo foi realizado no período de março de 2011 a janeiro de 2013 em uma mata de dunas na RESEX Caeté-Taperaçu, município de Bragança, Pará. Nós selecionamos seis indivíduos localizados em dois pontos de diferentes elevações topográficas estabelecendo um link entre fenologia e profundidade do lençol freático. Para monitorar a variação do nível lençol freático foram instalados quatro poços de 2 m de profundidade (3,0 cm de diâmetro) próximos aos indivíduos monitorados quinzenalmente. Foi estimada a intensidade de produção de flores, frutos, brotamento e queda foliar através de categorias de 0 a 3 (0 = ausência, 1 = intensidade baixa, 2 = média e 3 = alta). Os níveis do lençol freático nos poços atingiram o máximo de -0,28 m no ponto menos elevado das dunas e de -1 m no ponto mais elevado das dunas durante período chuvoso (janeiro a junho) e permaneceram abaixo do limite de 2 m durante o período seco. Os resultados demonstram que diferenças topográficas influenciam no nível do lençol freático refletindo na alta capacidade de percolação do solo de planícies costeiras arenosas. A produção e queda foliar da espécie estudada ocorreu durante todo o período de observação. Contudo, houve uma tendência para o aumento da produção foliar na estação chuvosa nas diferentes elevações topográficas avaliadas e aumento da queda foliar nas plantas das áreas mais elevadas. Essas tendências indicam que plantas de topo de dunas são expostas a um maior estresse hídrico durante o período seco, quando o lençol freático encontra-se, possivelmente, abaixo do alcance das raízes. A floração ocorreu no período seco, apresentando pico de intensidade no meio da estação (entre agosto e outubro), e outro pico na transição para o período chuvoso (novembro a janeiro). Na transição do período seco para o chuvoso ocorreu maior intensidade de frutificação devido a plantas de regiões sazonalmente secas dispersarem e germinarem suas sementes no período chuvoso.

Palavras-chave: dunas, lençol freático, planícies costeiras arenosas.